

Carteira Mensal Capita

Julho 2026



Powered by  Inter



Trade HUB

A carteira

ATIVO	PESO
SABESP (SBSP3) 10%	WEG (WEGE3)
VALE (VALE3) 10%	BRASILAGRO (AGRO3) 10%
LOJAS RENNER (LREN3) 10%	FLEURY(FLRY3) 10%
B3 (B3SA3) 10%	AURA 360 (AURA33) 10%
ITAÚSA (ITSA4) 10%	iShares S&P 500 F (IVVB11) 10 %

Performance

CARTEIRA CAPITA	IBOV
Maio/26 : -3,09%	- 7,22%
Junho/26 : -1,85%	-1,01%
Julho/26 :	
Agosto/26 :	
Setembro/26 :	

A carteira

A Carteira Mensal Capita encerrou o mês de junho com variação de **-1,85%**, enquanto o Ibovespa registrou desempenho de **-1,01%** no mesmo período. Apesar do resultado, a seleção das ações apresentou bom comportamento ao longo do mês, sendo o principal impacto negativo proveniente da exposição ao GOLD11, ativo que sofreu com a redução dos prêmios de risco após a acomodação das tensões no Oriente Médio.

Junho foi marcado por um ambiente de elevada volatilidade. O conflito na região ultrapassou a marca de 100 dias, alternando momentos de maior otimismo com novas escaladas de tensão, refletindo diretamente no comportamento do petróleo e dos mercados globais. Após atingir patamares próximos de US\$ 120 por barril, a commodity encerrou o mês próxima aos níveis observados antes do agravamento do conflito.

No campo da política monetária, os investidores acompanharam as decisões da Super Quarta. Nos Estados Unidos, o Federal Reserve manteve a taxa de juros, enquanto o presidente Kevin Warsh reforçou, em seu primeiro comunicado à frente da instituição, que novas elevações permanecem sobre a mesa caso a inflação volte a exigir uma postura mais restritiva. No Brasil, o Copom promoveu um corte de 0,25 ponto percentual, mas manteve um discurso cauteloso em relação ao comportamento da inflação, deixando o mercado dividido quanto à possibilidade de novos ajustes ao longo do ano.

Para o mês de julho, mantemos uma postura prudente. A carteira incorpora ativos que, sob nossa análise, apresentam fundamentos consistentes e configurações técnicas favoráveis, muitos deles negociados em importantes regiões de suporte, oferecendo uma relação risco-retorno atrativa para construção gradual de posição. Entre as novidades da carteira estão Vale, BrasilAgro, Fleury e Aura, enquanto preservamos a exposição internacional por meio do IVVB11, reforçando a diversificação geográfica e o equilíbrio do portfólio em um cenário que ainda exige disciplina e seletividade na alocação de capital.

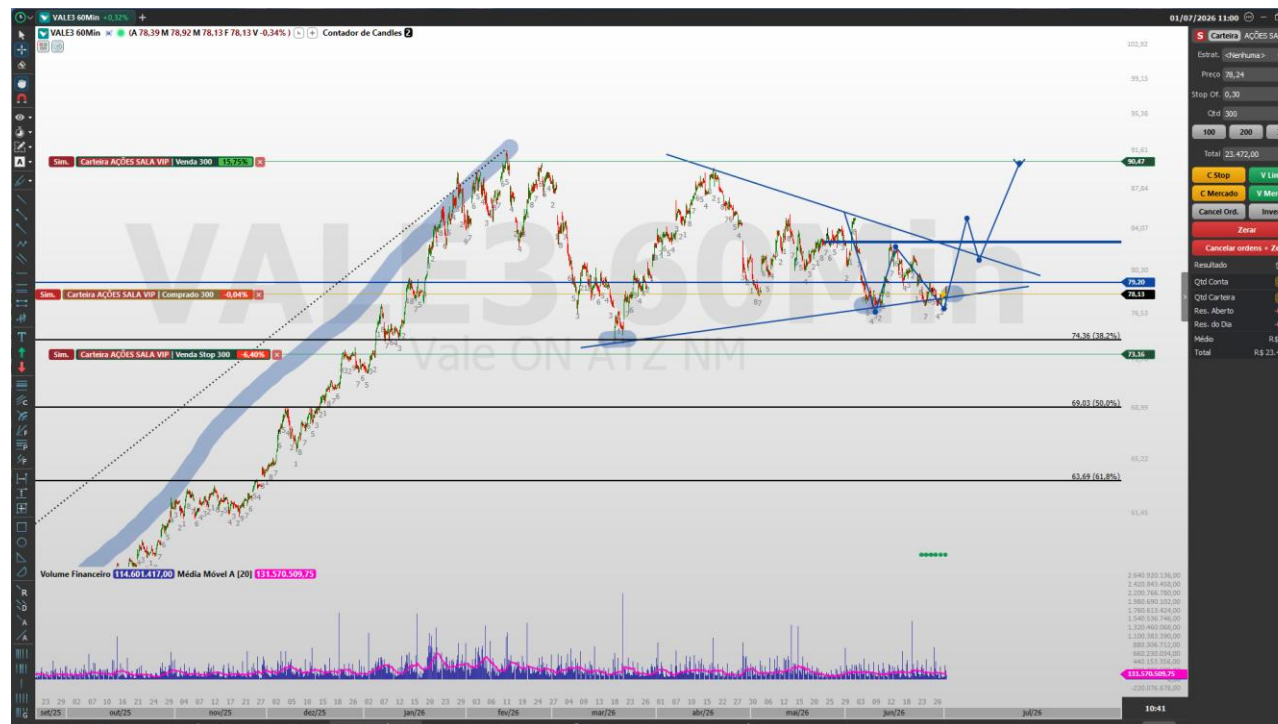
SABESP (SBSP3)

Mantemos Sabesp na carteira por entendermos que a companhia continua apresentando fundamentos sólidos e um cenário favorável para geração de valor no longo prazo. Após as recentes transformações em sua estrutura societária, a empresa segue avançando em eficiência operacional e permanece como um ativo de qualidade dentro do setor de saneamento, negociando em níveis que consideramos atrativos. Sob a ótica técnica, as ações atingiram uma região de suporte de elevada relevância, marcada pela confluência entre importantes níveis de retração, memória de preço e a média móvel de 200 períodos. Esse conjunto de fatores fortalece a leitura de que o ativo se encontra em uma zona técnica propícia para a retomada do fluxo comprador. Dessa forma, entendemos que Sabesp reúne uma combinação interessante entre fundamentos consistentes e um ponto técnico bastante descontado, oferecendo uma relação risco-retorno favorável para manutenção da posição e potencial de valorização nos próximos meses.



VALE (VALE3)

A inclusão de Vale na carteira para o mês de julho reflete nossa visão de que o ativo apresenta uma combinação interessante entre fundamentos e análise técnica. Após um período de correção, as ações passaram a negociar em uma importante região de suporte, oferecendo uma relação risco-retorno mais atrativa para novas alocações. Além da configuração gráfica favorável, seguimos acompanhando a evolução da demanda global por minério de ferro e as perspectivas para a economia chinesa, fatores que continuam exercendo influência direta sobre o desempenho da companhia. Mesmo diante de um cenário macroeconômico que ainda exige cautela, entendemos que Vale permanece como uma empresa de elevada qualidade, forte geração de caixa e relevante capacidade de distribuição de dividendos. Sob a ótica técnica, o ativo vem desenvolvendo um movimento de afunilamento, característico de uma congestão de preços, negociando próximo à base dessa estrutura. No gráfico de 60 minutos, observamos ainda um duplo teste dessa região de suporte, reforçando sua relevância e aumentando a probabilidade de reação compradora. Por esse motivo, entendemos que o momento favorece uma construção gradual de posição, aproveitando um ponto técnico que apresenta uma relação risco-retorno atrativa caso o ativo confirme a retomada da tendência de alta.



LOJAS RENNER(LREN3)

A Lojas Renner representa exposição ao consumo doméstico, com forte posicionamento no varejo de vestuário e histórico sólido de execução. Apesar do ambiente de juros ainda restritivo impactar o consumo no curto prazo, a companhia apresenta eficiência operacional, balanço saudável e capacidade de capturar a retomada gradual da demanda, tornando-se uma posição estratégica para antecipar a melhora do ciclo econômico.



B3 (B3SA3)

A B3 se beneficia diretamente da dinâmica do mercado financeiro brasileiro, sendo uma infraestrutura essencial para negociação de ativos. Mesmo em um ambiente de menor volume no curto prazo, impactado por juros elevados, o ativo mantém uma estrutura altamente lucrativa e com forte geração de caixa. A expectativa de normalização da atividade no mercado de capitais ao longo do ciclo reforça o potencial de valorização.



ITAÚSA (ITSA4)

Mantemos Itaúsa na carteira por entendermos que a companhia continua reunindo fundamentos sólidos, elevada qualidade de gestão e exposição a negócios consolidados por meio de seu portfólio de participações. Trata-se de uma empresa reconhecida pela geração consistente de valor aos acionistas e pela capacidade de atravessar diferentes ciclos econômicos, características que reforçam sua importância dentro da estratégia da carteira.

Sob a ótica técnica, o ativo segue defendendo uma importante região de suporte, preservando a estrutura principal de alta. Embora não descartemos uma acomodação adicional nos primeiros dias do mês, esse movimento tende a ser compatível com a formação de um novo pivô de alta, sem comprometer a leitura construtiva para o ativo. Dessa forma, entendemos que a manutenção de Itaúsa continua sendo uma decisão consistente, sustentada tanto por seus fundamentos quanto pela configuração técnica, que permanece favorável à continuidade da tendência ao longo do médio prazo.



WEG (WEGE3)

Mantemos WEG na carteira por acreditarmos que a companhia continua sendo uma das empresas de maior qualidade da bolsa brasileira, sustentada por um histórico consistente de crescimento, elevada eficiência operacional, forte capacidade de inovação e diversificação de receitas, tanto no mercado doméstico quanto no exterior. Sob a ótica técnica, o ativo permanece inserido em uma tendência de alta bem definida, demonstrando força relativa mesmo em um ambiente de maior volatilidade para o mercado. Embora exista a possibilidade de uma correção pontual nos primeiros dias do mês, esse movimento tende a representar apenas uma acomodação da tendência, com potencial formação de um novo pivô de alta antes da continuidade do movimento comprador.

Diante desse contexto, entendemos que WEG segue oferecendo uma combinação atrativa entre fundamentos robustos e uma estrutura técnica favorável, preservando um potencial de valorização consistente para os próximos meses.



BRASILAGRO (AGRO3)

A inclusão de BrasilAgro na carteira tem como objetivo adicionar um ativo com potencial de valorização acima da média, preservando uma relação risco-retorno favorável. A companhia reúne fundamentos sólidos, ampla exposição ao agronegócio brasileiro e um histórico consistente de geração de valor por meio da administração e valorização de suas propriedades rurais. Sob a ótica técnica, o ativo negocia em uma importante região de suporte, sustentado pela memória de preço, enquanto o movimento corretivo das últimas semanas vem desenhando uma potencial cunha, padrão que frequentemente antecede movimentos de retomada da tendência. Esse contexto indica que boa parte das expectativas negativas já pode estar incorporada aos preços.



FLEURY(FLRY3)

A inclusão de Fleury na carteira reflete nossa visão positiva para uma empresa consolidada no setor de saúde, reconhecida pela qualidade de seus serviços, forte posicionamento de mercado e histórico consistente de geração de resultados. Trata-se de um segmento tradicionalmente mais resiliente aos ciclos econômicos, característica que contribui para o equilíbrio da carteira. Sob a ótica técnica, o ativo vem desenvolvendo uma potencial bandeira de alta após um movimento de recuperação. Embora exista a possibilidade de uma acomodação adicional nos primeiros dias do mês, com a formação de um pivô antes da confirmação do movimento, entendemos que essa eventual correção faz parte da construção do padrão gráfico e não altera a leitura positiva para o ativo.

Caso a bandeira seja confirmada, a configuração técnica passa a favorecer a retomada da tendência de alta, oferecendo uma relação risco-retorno interessante para investidores que buscam construir posição em uma empresa de fundamentos sólidos e com potencial de valorização no médio prazo.



AURA 360 (AURA33)

A inclusão de Aura na carteira reflete nossa visão construtiva para uma companhia que vem se destacando pela expansão de suas operações, disciplina na alocação de capital e exposição ao mercado de metais preciosos, segmento que continua desempenhando um papel relevante em momentos de maior incerteza nos mercados globais. Sob a ótica técnica, o ativo encontra suporte em uma importante região de memória de preço, coincidindo com uma retração mais profunda do último movimento de alta iniciado no fundo de outubro de 2025 e concluído no topo de abril de 2026. Além dessa confluência de suportes, o gráfico de curto prazo começa a sinalizar a formação de um pivô de alta, configuração que pode indicar o início de um novo movimento comprador.



iShares S&P 500 F (IVVB11)

A inclusão do IVVB11 busca fortalecer a diversificação da carteira por meio da exposição às maiores empresas dos Estados Unidos, reunidas no índice S&P 500. Em um momento em que o mercado brasileiro ainda convive com desafios relacionados ao fluxo de capital estrangeiro e às incertezas macroeconômicas globais, entendemos que ampliar a participação em ativos internacionais contribui para um melhor equilíbrio do portfólio. Além da exposição ao dólar, o IVVB11 oferece participação em empresas líderes globais de tecnologia, inteligência artificial, saúde, consumo e infraestrutura digital. Dessa forma, o ativo combina diversificação geográfica, qualidade empresarial e potencial de crescimento de longo prazo, funcionando como um importante instrumento de equilíbrio dentro da estratégia da carteira para o mês de julho.





Powered by  **inter**

Redes Sociais:

- Forum: @capitavictorglima
- Instagram: @victorglima
- Youtube: Investimentos do Inter
- Telegram: Sala VIP Capita 2026

Victor G. Lima (Capita) é fundador do grupo Capita, empresa voltada para educação e operações no mercado de capitais. Atua há mais de 10 anos no mercado financeiro, é analista certificado desde 2021 e especialista em renda variável, com foco na Bolsa de Valores, parceiro do Inter e desenvolve iniciativas que reforçam a presença da renda variável dentro da instituição, aproximando investidores e traders desse universo por meio de conteúdos, análises e experiências educativas.

Disclaimer:

Este relatório de análise foi elaborado pela Inter DTVM S.A. ("Inter") em conformidade com todas as exigências previstas na Resolução CVM 20/2021 e demais legislações aplicáveis, tendo como objetivo o fornecimento de informações macroeconômicas que possam auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto ou instrumento financeiro, tampouco participação em qualquer estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As informações, opiniões e estimativas contidas neste material foram obtidas de fontes consideradas confiáveis e este relatório foi preparado de maneira independente. Em que pese tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar a veracidade das informações aqui contidas, nenhuma garantia é firmada pela Inter ou pelos analistas responsáveis quanto à correção, precisão e integridade de tais informações, ou quanto ao fato de serem completas. As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data em que o presente material foi disponibilizado e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação, atualização ou revisão do presente material.

Este material considera a classificação de risco dos produtos, sendo que os produtos apresentados podem não ser adequados para todos os tipos de cliente. Antes de qualquer decisão de investimento, os clientes deverão, por sua própria iniciativa, realizar o processo de suitability e confirmar se os produtos são indicados para o seu perfil de investidor. Este material não sugere qualquer alteração de carteira, mas somente orientação sobre produtos adequados a determinado perfil de investidor.

Os analistas da Inter DTVM estão obrigados ao cumprimento de todas as regras previstas no Código de Conduta da APIMEC para o Analista de Valores Mobiliários, na Política de Conduta dos Analistas de Valores Mobiliários da Inter DTVM, bem como à toda a legislação aplicável no momento da elaboração do material.

O analista responsável por este relatório declara que as recomendações e análises refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Inter DTVM S.A., podendo divergir com a de outros analistas da Inter ou ainda com a opinião de seus acionistas, instituições controladas, coligadas e sob controle comum. A remuneração dos analistas é indiretamente influenciada pelas receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela Inter DTVM S.A.

Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira e as necessidades específicas de qualquer investidor em particular. Antes de tomarem decisões com base no presente material, os potenciais investidores devem buscar orientação individual financeira, legal, contábil, econômica, de crédito e de mercado, considerando seus objetivos e características pessoais. A Inter não é responsável por eventuais perdas, danos ou lucros cessantes que decorram do uso dos dados aqui divulgados.

A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações presentes neste material são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes.

Ao acessar este material, você declara que está ciente e compreende os riscos decorrentes dos mercados aqui abordados e às leis em sua jurisdição referentes à aquisição e venda de produtos de serviço financeiro. Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da Inter DTVM S.A., podendo também ser divulgado no site da Inter. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Inter DTVM S.A.

Para dúvidas, reclamações ou sugestões, os clientes podem entrar em contato com o SAC da Inter DTVM pelo telefone 0800 940 0007 ou com a Ouvidoria pelo telefone 0800 940 7772, canal destinado aos clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções apresentadas pela empresa. O custo das operações e a política de cobrança estão disponíveis nas tabelas de custos operacionais no site da Inter: [**\[LINK\]**](#).

